A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA: INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E DESIGUALDADE NO ENSINO TÉCNICO

Fernanda Serotini Gordono de Oliveira, FAAG, SENAI Bauru, ETEC Cidade do Livro
Luiz Fernando Neves Franco, SENAI Jaú
Eixo 07 – Educação, desenvolvimento e aprendizagem
fernandagordono@hotmail.com
Palavras-chave: educação profissional. inclusão. desigualdade.

1. Introdução

A educação profissional tem se tornado cada vez mais relevante na formação de jovens e adultos, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. Mais do que preparar para o mercado de trabalho, a escola reúne diferentes trajetórias de vida, evidenciando desafios que ultrapassam a dimensão técnica.

Atualmente, o ensino técnico e profissional deixou de ser visto, pelos brasileiros, como uma alternativa de menor prestígio em relação ao ensino superior. Cada vez mais, se reconhece essa formação como uma via efetiva de inserção no mercado de trabalho, valorizada pelas empresas, com potencial de bons salários e maior acessibilidade financeira (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2023).

Nesse contexto, emerge uma discussão relevante sobre o papel social da educação profissional. Embora sua função historicamente esteja associada à qualificação para o mercado de trabalho, observa-se que as instituições de ensino técnico também enfrentam desafios relacionados à inclusão, permanência e evasão escolar, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Diante dessa realidade, questiona-se: de que forma a educação profissional pode contribuir para reduzir desigualdades sociais e favorecer a permanência dos estudantes, constituindo-se como um espaço de resistência e transformação social?

2. Desenvolvimento

2.1 Educação profissional e desigualdade social

A educação profissional está inserida em uma sociedade marcada por profundas desigualdades econômicas e educacionais. Muitos estudantes ingressam nos cursos técnicos buscando melhores oportunidades de trabalho e mobilidade social. Entretanto,

fatores como renda insuficiente, dificuldades de acesso ao transporte, necessidade de conciliar trabalho e estudo e deficiências na formação básica podem limitar seu desempenho acadêmico. Nesse sentido, as desigualdades sociais não permanecem fora da escola, mas atravessam o ambiente educacional e influenciam diretamente os processos de aprendizagem (CONSELHO FEDERAL DE ECONÔMIA, 2025).

2.2 Inclusão e permanência no ensino técnico

A ampliação do acesso à educação profissional representa um importante avanço para a democratização da educação. Contudo, a inclusão não se resume ao ingresso dos estudantes nos cursos técnicos. É necessário garantir condições efetivas de permanência e sucesso escolar. Conforme destaca Azevedo (2008), a inclusão está associada à promoção da dignidade humana e ao reconhecimento das diferenças, exigindo práticas educacionais capazes de atender à diversidade dos estudantes. Dessa forma, a permanência deve ser compreendida como resultado de ações institucionais e pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos.

2.3 Evasão escolar e desafios da formação técnica

Entre os principais desafios da educação profissional destaca-se a evasão escolar. Em muitos casos, o abandono dos cursos está relacionado a fatores externos ao ambiente escolar, como necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, dificuldades financeiras e responsabilidades familiares. Entretanto, fatores internos também podem contribuir para esse fenômeno, incluindo metodologias pouco atrativas e dificuldades de adaptação à dinâmica dos cursos técnicos. A evasão evidencia que o acesso à educação, isoladamente, não garante o direito à aprendizagem, tornando necessária a implementação de estratégias que fortaleçam o vínculo do estudante com a instituição (AZEVEDO, 2008).

2.4 A prática docente como estratégia de resistência

Nesse contexto, a atuação docente assume papel fundamental. Martins (2026) destaca que práticas pedagógicas centradas no estudante favorecem a construção de aprendizagens mais significativas e inclusivas. Metodologias ativas, estudos de caso, resolução de problemas e projetos integradores aproximam os conteúdos da realidade dos alunos, fortalecendo seu engajamento e protagonismo. Além disso, tais estratégias contribuem para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação social.

Assim, o professor deixa de ser apenas transmissor de conhecimentos técnicos e passa a atuar como mediador do processo educativo, contribuindo para a permanência e o sucesso dos estudantes.

Historicamente, a educação profissional esteve voltada à formação de mão de obra para o mercado. Contudo, essa visão é limitada diante da realidade dos estudantes, especialmente nas instituições públicas. No Brasil, o ensino técnico ocorre nas modalidades integrada e subsequente, contribuindo tanto para a inserção no trabalho quanto para a atualização profissional (CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA, 2025).

Ainda segundo dados do Conselho Federal de Economia (2025), muitos estudantes buscam no ensino técnico oportunidades de ascensão profissional, mas enfrentam limitações econômicas que influenciam sua trajetória educacional. Nesse cenário, a escola deixa de ser apenas um espaço de ensino e passa a ser também um local de acolhimento, apoio e, muitas vezes, de resistência frente às desigualdades sociais.

A permanência desses estudantes no ensino técnico não depende apenas da oferta de vagas, mas de condições que favoreçam a aprendizagem significativa. Questões como acesso a materiais, transporte, alimentação e suporte pedagógico influenciam diretamente no desenvolvimento dos alunos. Assim, o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos técnicos, exigindo sensibilidade para compreender o contexto do estudante e adaptar práticas pedagógicas.

Nesse sentido, práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos alunos, diálogo e contextualização dos conteúdos tendem a favorecer o processo de aprendizagem (MARTINS, 2026).

Além disso, a educação profissional pode ser entendida como um espaço de resistência quando promove a inclusão de sujeitos historicamente excluídos. Ao garantir acesso e condições de permanência, a escola contribui para construção de novas possibilidades de vida, ampliando horizontes e rompendo ciclos de desigualdade (AZEVEDO, 2008).

Contudo, ainda existem desafios importantes, como a evasão escolar no ensino técnico, que continua sendo realidade, muitas vezes motivada por fatores externos à escola. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a educação profissional e garantam não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes.

Dessa forma, pensar a educação profissional como um espaço de resistência implica reconhecer suas limitações, mas também seu potencial transformador. Para Martins (2026), é nesse equilíbrio que a prática docente se constrói, buscando

alternativas para tornar o ensino mais inclusivo e significativo, capaz de dialogar com a realidade dos estudantes e promover não apenas a formação técnica, mas também a consciência crítica e autonomia, valorizando as vivências dos alunos e contribuindo para que eles se reconheçam como protagonistas de sua própria trajetória.

Segundo Martins (2026), práticas pedagógicas centradas no estudante, como metodologias ativas, estudos de caso, projetos integradores e atividades contextualizadas, favorecem aprendizagens mais significativas e inclusivas. Além de aproximar teoria e prática, essas estratégias contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do protagonismo discente, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a escola e favorecendo sua permanência na educação profissional.

Dessa forma, o processo educativo ultrapassa a mera transmissão de conteúdos técnicos, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente sua realidade e atuar de forma ativa em sua trajetória acadêmica e profissional.

3. Conclusões

A reflexão apresentada evidencia que a educação profissional ultrapassa a função de qualificação para o mercado de trabalho, assumindo também importante papel na promoção da inclusão e no enfrentamento das desigualdades sociais. A análise das categorias inclusão, permanência, evasão e desigualdade demonstra que a trajetória dos estudantes é influenciada por fatores econômicos, sociais e educacionais que interferem diretamente em suas oportunidades de acesso, aprendizagem e continuidade dos estudos.

Nesse contexto, a permanência dos alunos no ensino técnico depende não apenas da oferta de vagas, mas também da existência de condições pedagógicas e institucionais que favoreçam seu desenvolvimento. Além disso, a atuação docente, por meio de práticas contextualizadas e centradas no estudante, pode contribuir para o fortalecimento do vínculo com a escola e para a construção de aprendizagens mais significativas.

Conclui-se, portanto, que a educação profissional pode constituir-se como um espaço de resistência e transformação social, desde que seja capaz de promover não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes, contribuindo para a redução das desigualdades e para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

4. Principais referências

AZEVEDO, G. M. E. de. Incluir é sinônimo de dignidade humana. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 14. mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA (COFECON). **José Luiz Pagnussat comenta a importância dos cursos técnicos no Brasil**. 19 ago. 2025. Disponível em: <https://cofecon.org.br/cofecon/?p=26033>. Acesso em: 18 mai. 2026.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Brasileiros reconhecem importância da educação profissional**. 22 jun. 2023. Disponível em: <https://aprendizlegal.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/noticia/brasileiros-reconhecem-importancia-da-educacao-profissional>. Acesso em: 18 maio 2026.

MARTINS, G. F. M. B. As metodologias ativas como estratégia para um ensino mais acolhedor e centrado no estudante. **Revista Tópicos**, 24 jan. 2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/as-metodologias-ativas-como-estrategia-para-um-ensino-mais-acolhedor-e-centrado-no-estudante>. Acesso em: 10 mai. 2026.